



PREFEITURA DE **BOTUCATU**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Botucatu, 07 de abril de 2022.

Ilmo. Sr. Rodrigo Rodrigues
DD. Presidente da Câmara Municipal
Botucatu-SP

Cristiane Amorim Rodrigues, Secretária Municipal de Educação, vem perante Vossa Excelência, em atenção ao respeitável Requerimento de nº 173, aprovado em Sessão Ordinária de 28/03/22, de autoria do Vereador Sílvio que solicita à SME considerar “a inclusão do mel no cardápio da rede municipal de ensino, para que nossas crianças tenham esse incrível alimento funcional na sua alimentação regular, com ganhos para nossas estratégias municipais na educação e saúde, com desdobramentos importantes inclusive para nossa economia circular local”.

A cozinha piloto da SME buscou na literatura recente a experiência de incluir o mel no cardápio escolar e encontrou os relatos que seguem:

-relatos de municípios brasileiros sobre a introdução do mel na merenda escolar evidenciam experiências positivas para a produção e economia local, assim como algumas dificuldades. As dificuldades mais comuns do fornecimento do mel pela agricultura familiar passaram pelo custo do produto, dificuldade no fornecimento de documentações necessárias e de organização em associações de produtores, e da infraestrutura/logística de produção do produto, sendo a elaboração de cardápios e a utilização do mel como um maior obstáculo a ser discutido (STARON, 2015).

-dentre as várias formas de fornecimento do mel experienciadas, a mais aceita foi em forma de sachês, por ser mais prático e diminuir dificuldades de elaboração de receitas pelas merendeiras (STARON, 2015). Houve também tentativas de introdução do mel em receitas como bolos, bolachas, sucos ou a utilização em pães no lugar da manteiga, margarina, geleia ou melado. Em algumas escolas, a introdução do mel na forma de sachês e em



PREFEITURA DE **BOTUCATU**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

formato de bolachas de mel tiveram boa aceitabilidade por parte das crianças; já em outras, uma baixa aceitação devido ao seu sabor residual. Mesmo em escolas onde houve boa aceitabilidade, outros fatores impossibilitaram a continuidade do fornecimento (MAGALHÃES, 2009; STARON, 2015; PALHA, 2015).

-um dos relatos que observou a forma de inserir o mel na merenda escolar através da produção de bolachas, das quais bem aceitas pelos escolares, discutiram o tempo elevado para serem produzidas no local de produção da merenda escolar, no qual acarretaria em uma sobrecarga do trabalho dos colaboradores. Assim, conclui o relato, uma alternativa de inserção do mel na merenda escolar seria pela aquisição de bolachas de mel fornecidas pelos próprios produtores locais (STARON, 2015).

Experiências anteriores da própria Cozinha Piloto de Botucatu com o fornecimento de mel para as escolas entre os anos de 2012 a 2015 trouxeram dificuldades na elaboração de receitas pela falta de infraestrutura disponível, seja na cozinha piloto ou nas próprias escolas. Algumas unidades escolares relataram que a cristalização natural do mel dificultou a utilização em pães, causando um maior desperdício do alimento. Como previamente indicado na literatura, houve melhor aceitabilidade do mel em sachês em Botucatu; mesmo assim houve problemáticas no descarte das embalagens, os diretores relataram o aparecimento de abelhas no ambiente escolar e da possibilidade de risco de picada nas crianças. Com o tempo, muitas escolas pediram uma menor quantidade de mel para a reposição do estoque e até o não fornecimento dele, desta forma a oferta de mel foi encerrada.

Após analisar a experiência de outras escolas do país, seus benefícios e dificuldades, e da experiência prévia no próprio município, vimos que a melhor forma de introduzir o mel da agricultura familiar de Botucatu na merenda escolar seria com o fornecimento de bolachas confeccionadas a nível local, pelos próprios produtores. Vale ressaltar que atualmente há o fornecimento de bolachas de aveia e mel para as escolas, com boa aceitabilidade, apesar de não serem de origem local.

Segue a bibliografia utilizada:

MAGALHÃES, A.M. Chaves, R.Q. Silva, T.N. VIABILIDADE DA INTRODUÇÃO DO MEL NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: OPORTUNIDADE E DESAFIO PARA O AGRONEGÓCIO APÍCOLA. Revista de economia e agronegócio, 2009.



PREFEITURA DE **BOTUCATU**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PALHA, E.S. Botelho, K.F.M. O MEL COMO ALTERNATIVA PARA A MERENDA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ/PA: UM ESTUDO DE CASO. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural da Amazônia. PR.2015.

STARON, E. A. et al. AVALIAÇÃO DAS FORMAS DE AQUISIÇÃO DO MEL E SUA VIABILIDADE NA MERENDA ESCOLAR, Revista Conexão UEPG. Universidade estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal de Fronteira Sul. 2015.

Atenciosamente,



Cristiane Amorim Rodrigues
Secretária Municipal de Educação
RG: 18.667.716-9